

Desafios contemporâneos na educação: o blog compreendido como uma experiência metodológica por alunos do Ensino Fundamental

Contemporary challenges in education: the blog understood as a methodological experience for elementary teaching pupils

Natázia Camila da Silva *

Tailson Francisco Soares da Silva**

Andréa Lourdes Monteiro Scabello***

Resumo:

Este trabalho teve por objetivo analisar a importância do uso das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC's), no processo de ensino-aprendizagem de Geografia, com o intuito de sugerir a viabilidade da utilização do blog como proposta metodológica. A pesquisa foi desenvolvida na Unidade Escolar Profª Júlia Nunes Alves o qual apresentou como amostra as turmas de 9ºs anos. Utilizamos uma abordagem metodológica qualitativa, composta pela revisão de referencial teórica, aplicação de questionários e entrevistas. Ao analisar a relação dos alunos com as NTIC's, pode-se concluir que a proposta do blog é viável se adotarem algumas medidas fundamentais para sua aplicação, que representará uma forma de aproveitar a intensa relação que os alunos têm com a Internet.

* Geógrafa pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI

** Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

*** Profª. Drª do Departamento de Geografia da UFPI. Coordenadora do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE/CCHL.

Abstract:

This study had by aim to analyze the importance of using new information and communication technologies (NICT) in teaching-learning process of Geography, in order to suggest the feasibility of using the blog as a methodological proposal. The research was developed in the School Unit Prof. Julia Nunes Alves which presented as sample the classes of 9th grade. We used a qualitative methodological approach, composed by the review of theoretical framework, application of questionnaires and interviews. By analyzing the relation of pupils with NICT, it can be concluded that the blog's proposal is feasible to adopt some basic measures for its application, which will represent a way to enjoy the intense relation the pupils have with the internet.

Palavras-chave:

TICs
Geografia,
Blog

Key-Words:

ICT,
Geography,
Blog

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC's), estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade moderna, fazendo parte de uma nova conjuntura dos mais diversos setores, como no campo escolar. A utilização das NTIC's trouxeram benefícios e transformações significativas que refletiram diretamente nas relações de convívio entre os indivíduos.

A ampliação do conhecimento acerca da área da pesquisa do presente trabalho fez-se necessária a partir da observação durante o período que cumpri o estágio curricular supervisionado na Unidade Escolar Prof^a Júlia Nunes Alves. As crianças e os adolescentes na contemporaneidade são fascinados pelo mundo digital. Dessa maneira, evidencia-se a necessidade de investigar de que forma os novos recursos tecnológicos podem ser utilizados como metodologia de ensino.

Este estudo foi norteado pelas seguintes problemáticas: Quais contribuições o uso das novas tecnologias podem oferecer para o ensino de Geografia? Como se encontra a relação dos alunos e professor com as NTIC's? Quais as metodologias utilizadas pelo professor titular? Existe viabilidade na utilização do blog como proposta metodológica no processo de ensino-aprendizagem de geografia com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental na Unidade Escolar Júlia Nunes Alves?

Para responder às problemáticas levantadas, foi determinado como objetivo geral analisar a importância do uso dos novos recursos da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem da ciência geográfica, sugerindo o uso do blog como prática metodológica direcionada para a rede estadual de ensino em Teresina (PI) na disciplina de Geografia.

As escolas da rede pública estadual de ensino do Piauí, na cidade de Teresina, constituem o universo desse estudo, o qual teve como amostra os alunos do 9ºs anos 'A' e 'B' Manhã, do Ensino Fundamental e o professor titular da disciplina de Geografia. As técnicas empregadas foram a documentação direta, aplicação de questionários e entrevistas para coleta de dados. A interpretação dos dados foi realizada com base na tabulação e levantamento percentual destes, adotando-se o método matemático-estatístico. Este procedimento permitiu a disposição dos dados coletados em gráficos.

Na revisão da literatura, os principais teóricos consultados foram Moran (2006), Libâneo (2011), Litwin

(1997) e Tajra (2001), os quais defendem a importância da utilização das NTIC's como aliados no processo de ensino e que sua inserção no campo educacional é inevitável visto que não se pode ignorar a presença marcante das NTIC's na vida cotidiana dos indivíduos.

De acordo com a pesquisa realizada observou-se que as NTIC's têm um papel significativo quando utilizadas para fins educacionais, que seu uso enriquece o processo ensino-aprendizagem por representarem mais um caminho para o conhecimento. Um dos problemas observados em relação à utilização das NTIC's nas escolas públicas é a falta de comprometimento, tanto da própria comunidade escolar, como dos representantes políticos. Os alunos até que se mostram interessados em aprender mais através das NTIC's, no entanto, o professor apenas revela a enorme vontade de inseri-las visto que colocá-las verdadeiramente em prática não é o que acontece.

Esta pesquisa tem a sua maior contribuição no que se refere à necessidade de investigar cada vez mais as possibilidades de se trabalhar com as NTIC's com as crianças e adolescentes fascinados pelo mundo digital. Assim, evidenciou o uso das NTIC's como mais uma metodologia de ensino, destacando o ensino de Geografia. As sugestões mais importantes referem-se a valorização da sala de informática.

Este estudo está estruturado em duas partes. A primeira refere-se à fundamentação teórica e metodológica, que trata das novas tecnologias no contexto da globalização com referência à utilização das NTIC's no contexto educacional. Nesse sentido, "(...) a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade)." (MINAYO, 2008, p.14). Assim como trata de conceituar e classificar os principais softwares educacionais. Aborda também como se encontra o atual processo de ensino destacando o ensino de geografia na contemporaneidade, que envolve o uso das novas tecnologias.

A segunda parte discorre sobre o uso do blog como metodologia no processo ensino-aprendizagem de geografia na Unidade Escolar Júlia Nunes Alves e do diagnóstico acerca da utilização das NTIC's pelos alunos e o professor titular das turmas do 9ºs anos do Ensino Fundamental. Em seguida apresenta-se a conclusão diante do estudo realizado e sugestões para que o blog possa torna-se viável como metodologia.

1. AS NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO

O atual contexto da globalização é também caracterizado por uma relação bem mais intensa entre as pessoas. Tal intensidade é permitida pelo uso das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC's) disponíveis. As novas tecnologias provocaram um processo de aceleração em que, através delas, as notícias vão de um lugar a outro de forma cada vez mais rápida, possibilitando a troca de informações, o conhecimento sobre um determinado lugar, assim como abriu caminho para o aumento dos acordos econômicos entre os países. Todos estes fatores fazem parte do conjunto de benefícios trazidos pela utilização das NTIC's.

Da mesma forma que houve uma modificação no relacionamento entre as pessoas, houve também mudanças no campo do trabalho que foram apoiadas pela revolução técnico-científico. O sistema capitalista exige da sociedade contemporânea um profissional cada vez mais qualificado, criativo, com pensamento crítico e dinâmico. Desta maneira, aquele profissional que se especializa em apenas um ramo e acaba ficando estagnado, já não atende às necessidades impostas pelo atual sistema econômico.

Nesse milênio da tecnologia e da sociedade da informação, o conhecimento chega aos alunos pelos diversos caminhos, ou seja, é possível aprender tanto na escola, na rua, no cinema, quanto pelo uso das novas tecnologias da informação e comunicação - a Internet, por exemplo, é um mundo de possibilidades. Desta maneira, os professores devem considerar a inclusão das NTIC's como mais uma alternativa de aprendizagem uma vez que através delas temos acesso à inúmeras informações dos mais variados tipos. Em relação ao aprendizado oferecido pelas NTIC's temos:

A linguagem audiovisual vai permitir o desenvolvimento de múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial do mundo, enquanto a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, abstração e a análise lógica (BEHRENS; MASETTO; MORAN, 2006, p. 39).

A tecnologia precisa ser articulada na pedagogia do professor a certo modo que o permita agir e interagir no mundo com critério, com ética e com visão transformadora. Para tanto, “a Geografia se concentra

e contribui, na realidade, para pensar o espaço enquanto uma totalidade na qual se passam todas as relações cotidianas e se estabelecem redes sociais nas referidas escalas”. (BRASIL, 1999, p. 59-60).

A tecnologia oferece a oportunidade de o indivíduo aprender por mais esse caminho, aliando-se ao processo de ensino convencional, ajudando na construção destes conceitos, básicos para o ensino da Geografia, a tecnologia é um agente de mudanças capaz de revolucionar a educação, pois possui ferramentas que podem trabalhar a serviço da mesma (MENDES, 2013). Apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem; reveste-se de um valor relativo e dependente desse processo. Tem sua importância apenas como um instrumento significativo para favorecer a aprendizagem de alguém, ou seja, não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar os problemas educacionais. Poderá colaborar, no entanto, se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

A utilização das NTIC's pode tornar-se apenas uma maneira de chamar a atenção do aluno e não a garantia de que ele vai aprender, ou seja, não adianta utilizar as NTIC's de qualquer modo e esperar que a aprendizagem ocorra. O professor deve fazer uso das novas tecnologias de acordo com os objetivos que pretende alcançar durante sua aula.

Assim o uso em questão torna-se variado, pois cada momento tem seus objetivos próprios tornando-se único e por este motivo a tecnologia a ser usada deverá adequar-se ao que o aluno vai aprender.

1.1 O uso de softwares educacionais

As diversas atividades que podem ser desenvolvidas com uso das NTIC's quando aplicadas no ensino são possíveis graças aos softwares que são os programas de computador. Verifica-se a existência de uma grande diversidade de softwares (programas) disponíveis no mercado, e entre eles o software educacional.

Basicamente são duas conceituações para software educacional colocadas por Tajra (2001). Primeiramente, pode-se considerar como sendo os programas desenvolvidos especificamente para finalidades educativas. São exemplos desses softwares o Ortografando que consiste em jogos com palavras. E o ECO XXI. Esses softwares atendem a uma necessidade específica disciplinar.

O outro conceito é o de qualquer programa que seja utilizado para atingir resultados educativos. Apesar de não terem sido desenvolvidos para fins educativos podem ser utilizados para esse fim. Exemplificando-se temos os editores de texto e planilha eletrônica.

Além dos alunos se beneficiarem do uso da Internet, as novas tecnologias da informação oferecem diversos tipos de softwares aplicados à educação. Seabra (1994), aponta sete que serão caracterizados a seguir: a primeira classificação apontada pela autora são os softwares de exercício*: A exercício* é uma proposta de programa que tem como objetivo oferecer treinamento de certas habilidades. “O programa possibilita decorar terminologia de áreas específicas do conhecimento, treinar e resolver problemas de física, química, matemática e outros”

Esta é considerada por Seabra (1994), a proposta de software mais pobre do ensino programado, pelo simples fato de limita-se a decorar terminologias. Desta maneira, o professor deverá utilizar e adequar este programa conforme o projeto pedagógico que ele pretende desenvolver com seus alunos. Como exemplo desta classificação podemos citar o FUNNELS, que é específico para trabalhar a disciplina de Matemática.

A segunda classificação são os programas tutoriais¹ que “são compostos por blocos de informações de modo pedagogicamente organizado, como se fosse um livro animado, um vídeo ou um professor eletrônico”. Nesta classificação deverá ser bem criteriosa a escolha dos programas disponíveis no mercado para que seu uso seja de qualidade durante o processo de ensino, visto que, de modo geral, são considerados de pouca interatividade. Como exemplo desse tipo de software podemos citar o Introdução ao Micro do SENAC.

A terceira classificação são os aplicativos¹ que “são programas voltados para funções específicas, como planilhas eletrônicas, processadores de textos e gerenciadores de banco de dados”. Apesar destes programas não terem sido criados com fins educativos, pode-se aproveitar seus benefícios no processo de ensino. Como exemplo podemos citar os editores de textos. A quarta classificação são os programas de autoria¹ que são,

Extensão avançada das linguagens de programação, permitem que professores e alunos criem seus próprios programas, sem que tenham que possuir conhecimentos avançados de programação. A maioria desses sistemas facilita o desenvolvimento de apresentações multimídias, envolvendo textos, gráficos,

sons e animação (BEHRENS;MASETTO;MORAN, 2006, p.97).

Os programas de autoria além de serem fáceis de manusear funcionam como um aglutinador de outras produções desenvolvidas pelos aplicativos já existentes no computador, o Visual Class, o Everest e o Hyperstudio são alguns dentre os softwares de autoria.

A quinta classificação é formada pelos jogos¹ que “são oferecidos com a finalidade de lazer. Podem vir a permitir a utilização com uso educacional, se forem integrados a outras atividades propostas pelo professor”. É um software que sofre grande preconceito na área educacional. Assim, os professores informam aos pais que os alunos usam o ambiente de informática para aprender somente com propósitos educacionais onde na realidade os professores também utilizam os jogos para ministrarem aulas mais divertidas e atraentes. Vale também lembrar a grande interatividade que este software dispõe. Um exemplo são os jogos da série Sim City, um simulador de cidade, em que o usuário (aprendiz) assume papel de prefeito e tem que administrar o cotidiano da cidade, provendo bens e serviços aos habitantes.

Em seguida temos a sexta classificação formada pelas simulações¹. Programas elaborados para possibilitar ao usuário a interação com situações complexas e de risco. Os programas de simulação tornaram-se ponto forte do uso do computador nos meios educacionais, pois possibilitam a apresentação de fenômenos, experiências e a vivência de situações difíceis ou até perigosas de maneira simulada.

Esses programas vão apresentar paisagens que se assemelham com situações reais das mais variadas áreas do conhecimento em que o usuário poderá tomar decisões e em seguida comprovará as conseqüências pelas suas escolhas. Exemplo específico desse recurso são os simuladores de vôo. E por fim, Tajra (2001), aponta a Internet* como outra classificação dos softwares usados no ensino.

A Internet permite a formação de grupos de discussão por meio de chats e fóruns, que possibilitam o acesso de alunos e professores como usuários do sistema para compartilharem informações sobre determinado assunto de interesse comum ou até participando do mesmo projeto, local, nacional ou internacionalmente.

Neste processo de desenvolvimento de páginas para internet o aluno se coloca no papel de criador onde deverá selecionar os conteúdos e as mídias (áudio, vídeo,

animação etc.) que serão incluídas. Esta qualidade de selecionar é conquistada quando o professor torna-se um mediador entre a capacidade que o aluno tem de formular seu próprio conhecimento e o uso adequado das NTIC's.

É importante ressaltar que independentemente do recurso utilizado ele por si só não vai garantir a aprendizagem do aluno, o que se deve acontecer é que o professor esteja apto a desenvolver e escolher a metodologia do projeto educativo que leve a um verdadeiro desenvolvimento do espírito crítico e de certos conhecimentos e habilidades específicas do ser humano. Dessa maneira, o computador torna-se uma ferramenta auxiliar no processo de aprender a aprender.

2. O ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Geografia é a disciplina responsável pelo estudo do espaço geográfico, ou seja, da relação do ser humano com a natureza e dos seres humanos entre si. Com esta abordagem permite ao aluno a compreensão do mundo em que está inserido. Quando observamos a atualidade vemos que a Geografia atua de forma significativa, pois na medida em que esta disciplina tem o papel de situar o indivíduo possibilitando o conhecimento da realidade, favorecendo a atuação no meio em que vive.

A Geografia há tempos tornou-se alvo de críticas com relação à maneira como os seus conteúdos são ensinados, através de uma abordagem de caráter tradicional. A Geografia Tradicional é aquela em que o professor é o centro do processo de ensino, ou seja, ele apenas joga as informações para o aluno sem que exista uma interação entre eles. Os conteúdos são expostos como verdades absolutas, há a descrição do espaço e não sua análise, o ensino baseia-se na memorização de nomes e tem como principal ferramenta o livro didático.

A criação de uma Nova Geografia deu-se a partir de questionamentos teórico-epistemológicos que convencionou-se chamar de Geografia Crítica. A Nova Geografia propõe um estudo mais profundo, concreto e não disperso do espaço, propõe a análise e não somente a descrição ou classificação. Neste modelo deve-se levar em conta o estudo, a compreensão de como se encontra o espaço na atualidade e também precisa ser um processo de ensino onde o conhecimento seja construído tanto pelo aluno quanto pelo professor.

As NTIC's permitiram mudanças na sociedade em

que estamos inseridos. Nesse sentido, se os professores de Geografia devem levar em conta o estudo, a compreensão de como se encontra o espaço na atualidade, então este contato dos alunos com as novas tecnologias da informação e comunicação fazem parte desta nova abordagem geográfica que irá apresentar aos alunos a realidade que eles precisam conhecer.

O bom professor deve adequar seu curso à realidade dos alunos. Realidade tanto local (a comunidade, o espaço de vivência e suas características) – nunca se deve esquecer que os estudos do meio constituem um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar -, como também psicogenética, existencial, social e econômica. Se os educandos são fascinados pelos computadores, pela imagem no lugar da escrita, por jogos, então é interessante incorporar tudo isso na estratégia de ensino. Afinal, o professor também é um cidadão que vive no mesmo mundo pleno de mudanças do educando e ele também deve estar a par e participar das inovações tecnológicas, das alterações culturais. A televisão, a mídia em geral e os computadores (isolados ou conectados) oferecem imensas possibilidades inovadoras ao professor (VESENTINI, 1998, p.30).

É necessário que os professores de forma geral ministrem suas aulas fazendo menção à atualidade que vivenciamos de alguma forma como, por exemplo, através da utilização das NTIC's. E esta atitude é esperada principalmente dos professores da disciplina de Geografia, visto que o ensino da mesma é de fundamental importância para a percepção de mundo. Por essa razão é essencial que o professor busque sempre associar o que pretende ensinar ao universo da vida de seus alunos. (SELBACH 2010, p. 30).

As NTIC's, em especial os recursos disponibilizados pela Informática que é o foco do presente trabalho, aliadas ao processo de ensino-aprendizagem contribuem de forma significativa na construção do conhecimento.

A tecnologia posta à disposição dos estudantes tem por objetivo desenvolver as possibilidades individuais, tanto cognitivas como estéticas, através das múltiplas utilizações que o docente pode realizar nos espaços de interação grupal. Se nas aulas resolvemos problemas autênticos e não de 'brinquedo', isto é, se propomos problemas reais para gerar processo de construção do conhecimento, somos conscientes de que utilizamos as tecnologias que foram transformando as mentes dos estudantes ao longo da sua vida, enquanto os alunos vêm à classe com todas suas experiências vitais sobre os ombros (LITWIN, 1997, p. 10).

Porém, de um lado, a inserção das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem ainda é vista pela maioria com certo receio, já se chegou até mesmo ao pensamento de que as novas tecnologias substituiriam os professores.

[...] a dimensão fenomenológica na Geografia se expressa na ideia/conceito de Geograficidade que significa nossas experiências de vida em relação ao espaço e ao tempo. Assim, temos que a Geograficidade é a nossa forma de se relacionar com as coisas e as pessoas que nos rodeiam. A Geograficidade é a dimensão espacial da experiência humana que se revela necessária desde o nascimento. [...] A noção de tempo e de espaço, portanto, não existem a priori, constituem o sentido dado a nossa existência, e a partir dela, o sentido dado à construção da natureza e da cultura. (p.31)

E se tratando do termo Geograficidade como ponto de partida aos estudos fenomenológicos, não se pode deixar de destacar Edward Relph onde, o autor destaca diferentes interpretações de fenomenologia. Para Relph (1979), o grande foco dos pesquisadores e pensadores humanistas é o mundo vivido. Para ele o mundo vivido é entendido como o mundo das experiências e do sentido que os sujeitos dão a elas no cotidiano. Neste caso, o mundo vivido é um mundo subjetivo. Na concepção de Relph (1970, p.193),

O método fenomenológico é um procedimento para descrever o mundo cotidiano da experiência imediata do homem, incluindo suas ações, lembranças, fantasias e percepções; ele não é um método de análise ou explicação de qualquer mundo objetivo ou racional através do desenvolvimento de hipóteses e teorias prévias.

Neste sentido, a fenomenologia geográfica propõe estudar as experiências concretas do homem e não se fixa a estudar as experiências do conhecimento, ou da vida, tais como se apresentam na história. A tarefa da fenomenologia neste caso é analisar as vivências intencionais da consciência para perceber como se determina o sentido dos fenômenos, pois a razão objetiva se refere a existência humana, independentemente de que possa ser expressa em categorias de quantidade.

Esta realidade é composta por tudo aquilo que se proporciona ao olhar do observador e quando o pesquisador geógrafo vai a campo, é necessário decompor essa observação de acordo com a interpretação do observado, de seus valores, isto é, de sua forma própria de entender essa realidade.

Por fim, ressalta-se a contribuição de Yi-Fu Tuan, geógrafo chinês e grande leitor do filósofo Maurice Merleau-Ponty. É reconhecidamente um dos pesquisadores fundadores da tendência humanística e do uso das abordagens fenomenológicas em estudos da ciência geográfica. Suas obras são baseadas em questões sobre o lugar, cuja matriz fenomenológica e existencialista se reafirma como grande subsidiária. Cabe ressaltar que a fenomenologia de Tuan é fundamentalmente baseada por a fenomenologia e o existencialismo, como base filosófica, e a escolha do “lugar” como

conceito espacial que mais atendia aos seus propósitos, seriam apropriadas para os estudos propostos por este autor.

Em meados da década de 70 pode-se destacar Tuan e Anne Buttimer como fundamentais contribuidores na busca por uma identidade própria para a geografia humanista. Esses autores foram pioneiros no uso dos conceitos de lugar e de mundo vivido, os quais são associados a uma base teórica fenomenológica, aporte que mais tarde permitiria a identificação de seus trabalhos como humanistas e também, na construção de novas perspectivas metodológicas acerca da geografia.

Nas considerações de Tuan (1982, p. 143), o autor destaca a linha de estudo que traz a fenomenologia como um de seus pressupostos:

[...] a Geografia Humanista procura um entendimento do mundo humano através do estudo das relações das pessoas com a natureza, de seu comportamento geográfico bem como dos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar.

Para Tuan (1983), o lugar é marcado por três palavras-chave: percepção, experiência e valores. Ele também trás a diferença entre espaço e lugar, onde o espaço pode transformar-se em lugar, na medida em que se atribui a ele valor e significação; o lugar não pode ser compreendido sem ser ‘experienciado’. Na concepção de Tuan (1979, p. 387),

[...] o lugar é uma unidade entre outras unidades ligadas pela rede de circulação; [...] o lugar, no entanto, tem mais substância do que nos sugere a palavra localização: ele é uma entidade única, um conjunto ‘especial’, que tem história e significado. O lugar encarna as experiências e aspirações das pessoas. O lugar não é só um fato a ser explicado na ampla estrutura do espaço, ele é a realidade a ser esclarecida e compreendida sob a perspectiva das pessoas que lhe dão significado.

Para o autor, espaço e lugar determinam a natureza da ciência geográfica, porém o lugar tem uma maior importância para a tendência humanística, pois para ela constitui um conjunto complexo e simbólico, que pode ser analisado a partir da experiência pessoal de cada indivíduo, ou em um contexto intersubjetivo (experiência em grupo) no espaço. Em sua obra de 1979, Tuan faz uma inferência a visão positivista, afirmando que espaço e lugar, são temas centrais na ciência geográfica, sendo que para os positivistas são vistos através do viés organização do espaço e para os geógrafos humanistas, estas duas categorias assumem características diferentes. Porém é importante destacar que os dois entendimentos são de grande valia, pois um pode completar o outro. A importância do “lugar” para a geografia cultural e humanista é, ou deveria ser, óbvia. Como nós funcionais dos

[...] Como a implantação da informática na área educacional é recente, muitos se questionam sobre a sua utilização. Não vejo a possibilidade de não utilizá-la, pois não se trata apenas de um instrumento com fins limitados, mas com várias possibilidades, tais como: pesquisas, simulações, comunicações ou, simplesmente, para entretenimento. Cabe a quem vai utilizá-la para fins educacionais definir qual objetivo se quer atingir, pois mesmo a sua utilização restrita tem importante valor (TAJRA, 2001, p. 45)..

Assim, o que se conclui é que houve mudança no papel dos professores. Ao utilizarem as novas tecnologias precisam se adequar para fazer da maneira correta para que haja contribuição significativa no processo ensino-aprendizagem.

Ramos (2005), afirma que, acreditar que os produtos multimídias são invariavelmente bons é uma atitude errônea, visto que é comum encontrar falhas graves relacionadas à sua construção e seu conteúdo. Isto se deve a escassez de profissionais nesta área, pois este mercado ainda é muito recente.

O que marca em relação ao uso do blog é a questão da interatividade. Os usuários, tanto o gerenciador da página, quanto os visitantes expressam suas opiniões de maneira tão intensa que desencadeiam um debate atrás do outro, uma vez que a cada comentário abre-se espaço para discutir sobre mais uma temática.

Dessa maneira, Guarilha faz uso da definição da zona de desenvolvimento proximal colocada por Vygotsky para explicar a importância dos diferentes comentários colocados no blog uma vez que contribuem na ampliação do conhecimento que segundo Guarilha “no ambiente de colaboração que se instala no blog é comum que uns ajudem os outros na solução de alguma questão apresentada” (2009, p.14).

A partir dessas informações selecionadas o aluno elabora uma análise da relação entre a população e a extensão territorial. Assim, poderão imprimir relatórios com filtro de informações, desenvolvendo atitudes de associação, de definição de prioridades, de lógica e hierarquização de informações.

O que se pretende com a utilização desses recursos na educação é a realização de aulas mais criativas, motivadoras, dinâmicas e que leve os alunos às novas descobertas e aprendizagem. É muito importante que o processo de ensino e aprendizagem de Geografia seja focado em objetivos que enfatizem a relação entre o conhecimento e a realidade do mundo em que vivemos, levando sempre em consideração a busca por uma aprendizagem significativa de conteúdos relevantes para o aluno.

2.1 O uso do blog como metodologia no processo ensino-aprendizagem de Geografia com os alunos

do 9º ano do Ensino Fundamental

As crianças e os adolescentes têm contato com o computador cada vez mais cedo, já está presente no seu cotidiano, isso faz com que seja quase que impossível ignorar a inclusão deste como uma ferramenta de aprendizagem. Dessa maneira, pensando no computador como um aliado para o processo de ensino-aprendizagem, nota-se que existem várias possibilidades de se trabalhar com os alunos para que ocorra uma aprendizagem significativa, principalmente com as ferramentas interativas. E uma das possibilidades é o trabalho com o blog.

A utilização do blog como proposta metodológica além de constituir-se como aliado na aprendizagem também serve de oportunidade ao oferecer aos alunos de escolas públicas a oportunidade de estarem incluídos no processo de globalização. Ao passo em que estes alunos têm contato com a Internet podem usufruir dos benefícios trazidos pelas informações. Segundo Moran (2000, p. 46) é muito importante estabelecer uma relação na prática com os alunos, conhecê-los melhor, descobrir seus interesses, sua formação e suas perspectivas futuras.

Dessa maneira, a escola cumpre seu papel social na medida em que a realidade brasileira é marcada por profundas desigualdades sociais, pois ela torna-se praticamente a única alternativa de “entrada” no mundo das tecnologias pelos alunos mais carentes.

Há tempos o blog deixou de ser apenas uma forma de diário pessoal e passou a ter um caráter de cunho interativo. Podemos encontrar blogs dos mais diferentes temas, os que falam de música, notícias, artes, entretenimento e os de educação, que a cada dia aumentam.

O blog possibilita aos professores e alunos um espaço, além do presencial, de encontro, de referência virtual. E a interatividade é a sua principal característica. Atualmente nos blogs percebe-se a seguinte situação, os textos publicados pelo autor (posts) são comentados e a partir daí geram inacabado debate permitindo a constante troca de informações, exposição de idéias, existência de uma relação de cooperação na aprendizagem na medida em que vão sendo somadas idéias de outros participantes fazendo ampliar a visão sobre determinado assunto.

Através deste estudo, cuja amostra corresponde às turmas do 9ºs anos “A” e “B” do Ensino Fundamental, turno manhã, da Unidade Escolar Profª Júlia Nunes Alves, pretende-se sugerir e analisar a viabilidade da utilização do blog como proposta metodológica no processo de ensino-aprendizagem de Geografia.

A Unidade Escolar Júlia Nunes Alves, localizada na Avenida Gibraltar S/N no bairro Dirceu Arcoverde I, em

Teresina (PI) atende alunos do próprio bairro e de região vizinhas. São alunos que se enquadram na classe baixa até a classe média baixa, segundo o Projeto Político Pedagógico. A escola oferece o Ensino Fundamental, nos turnos manhã e tarde e Ensino médio que somente foi implantado no ano de 2004 nos turnos tarde e noite.

A escola foi inaugurada em 28 de março de 1978 no governo de Dirceu Mendes de Arcoverde e sob a direção do então Secretário de Educação Senhor Luis Gonzaga Pires. Sua fundação ocorreu um ano após a inauguração do conjunto Dirceu Arcoverde I, justamente para atender aos anseios da nova comunidade que se formava.

Em relação à sua infra-estrutura, apresenta-se bem definida em 05 blocos de salas, sendo 04 deles utilizados inteiramente como salas de aula e o primeiro bloco se constitui em: sala dos professores, Biblioteca, sala do Programa Mais Educação e a sala de Informática. Em uma visão geral podemos perceber que a escola possui uma razoável estrutura, como exemplo podemos citar que apesar da escola ter condições de acessibilidade elas ainda não chegaram em todas as dependências. Dessa maneira, a área descrita acima se constitui na delimitação para a presente pesquisa onde será respondido o seguinte questionamento: Existe viabilidade na utilização do blog como metodologia no processo de ensino-aprendizagem de geografia com os alunos do 9ºs anos do Ensino Fundamental na Unidade Escolar Júlia Nunes Alves?

Para diagnosticar a situação atual referente a utilização das novas tecnologias e o ensino de geografia empregou-se a técnica da documentação direta por meio da pesquisa de campo, utilizando-se como instrumental de pesquisa o questionário e entrevista para a coleta de dados.

A organização dos dados foi realizada com base na tabulação e levantamento percentual destes, adotando-se o método matemático-estatístico. Este procedimento permitiu a disposição dos dados coletados em gráficos, aos quais se farão referências no decorrer da análise que se segue.

A primeira etapa da coleta viabilizou-se através de questionário aplicado com duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. Os alunos pesquisados foram questionados dentre outros aspectos, sobre as ferramentas de informação que mais utilizam, acesso à internet e o uso do computador nas aulas. Diante das respostas obtidas a análise a seguir aponta o diagnóstico acerca da relação entre alunos e as NTIC's.

De acordo com as informações obtidas diante da pergunta nº 1 que indaga aos alunos quais das ferramentas de informação eles mais utilizam, pode-se observar que é a televisão, visto que foi apontada por 90% dos pesquisados, o computador aparece em segundo lugar com 7% e em último lugar o rádio com 3%, o jornal e a revista não são apontados pelos alunos pesquisados. Apesar da televisão aparecer

em primeiro lugar, verificou-se que o computador vem ganhando certo espaço até mais que o jornal e a revista que são ferramentas que existem há muito mais tempo. Os dados podem ser identificados no gráfico a seguir.

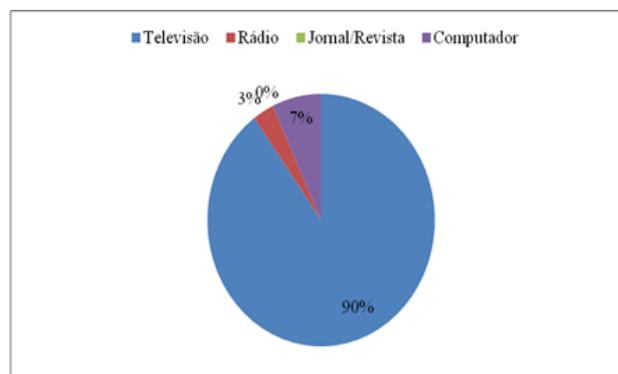


Figura 1- Ferramenta informativa mais utilizada
Fonte: Crédito direto do autor.

Com base na pergunta nº 3, que faz referência ao local que o aluno acessa a Internet, constatou-se que a maioria, 63,3%, tem o acesso permitido através de Lan Houses, devido à baixa renda, 30% em casa, 4% na escola e 3% dos alunos em outros lugares, como se verifica no gráfico abaixo. Percebe-se que apesar da maioria não ter computador em casa, todos os alunos de alguma forma tem a oportunidade de acessar a Internet de algum outro local que não seja na sua própria casa. Isto porque o uso do computador tornou-se algo que faz parte do cotidiano das pessoas.

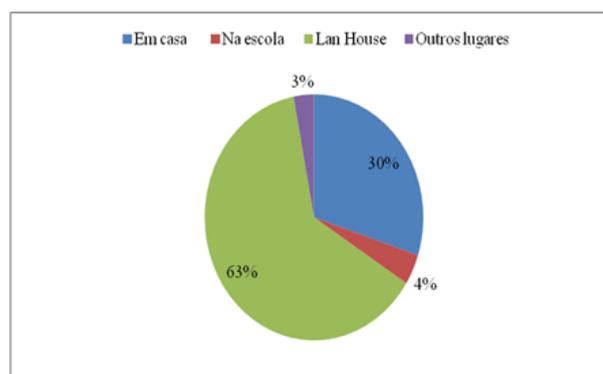


Figura 2- Lugar de acesso à Internet
Fonte: Crédito direto do autor.

É como argumenta Libâneo (2011), ao dizer que “na vida cotidiana, cada vez maior número de pessoas são atingidas pelas novas tecnologias, pelos novos hábitos de consumo e indução de novas necessidades”.

Interrogados sobre para que finalidade costumam acessar a Internet observou-se que 50% buscam como forma de lazer e diversão, 43% para fazer as pesquisas da escola e os

outros 7% utilizam a Internet para se manterem informados. O professor deve instigar nos alunos o desejo de utilizarem a Internet como forma de aprendizagem, assim dessa forma a procura pela Internet não mais se limita em pesquisar algum trabalho da escola. Conclui-se que para grande parte dos alunos, 50%, busca na Internet apenas como divertimento e deixa de lado o conhecimento que ela oferece. Os dados podem ser identificados o gráfico a seguir.

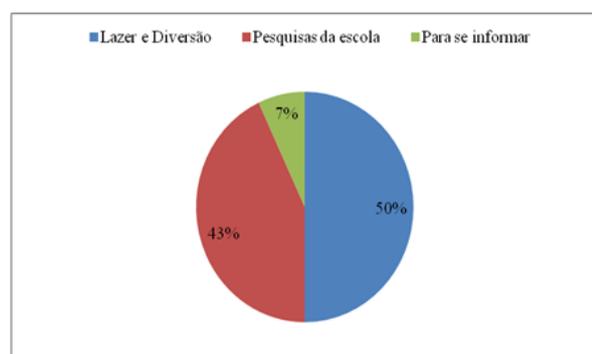


Figura 3- Finalidade da internet
Fonte: Crédito direto do autor.

Acerca do nível de conhecimentos em informática os dados coletados permitem constatar que 47% está no nível moderado, 43% no nível básico e somente 10% encontram-se no nível avançado.

A respeito do significado que o aluno atribui à sua aprendizagem em relação a utilização das ferramentas de informação, as respostas indicam que para a maioria, 80%, contribui de alguma maneira e apenas 20% afirmam não fazer diferença no seu aprendizado conforme pode ser observado no gráfico a seguir.

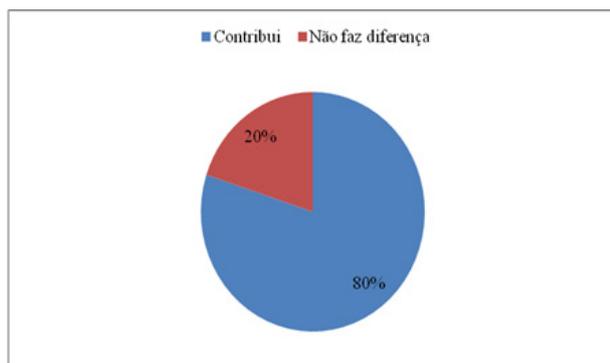


Figura 4- Significado atribuído à aprendizagem
Fonte: Crédito direto do autor.

Vale ressaltar que o professor tem o papel de orientar o aluno para que ele possa aproveitar da maneira correta as novas ferramentas de informação no processo de aprendizagem. Cada ideia sobre o espaço é uma experiência pessoal que envolve aprendizado, imaginação e memória (machado,

1996).

Questionados sobre a frequência das aulas tradicionais, constatou-se que raramente estas são substituídas por aulas com a utilização do computador, pois como mostra o gráfico 80% responderam que sempre são aulas tradicionais e 20% que às vezes são substituídas. Dessa maneira, o professor não instiga a curiosidade e interesse do aluno por aulas mais inovadoras. Os dados podem ser identificados no gráfico a seguir.

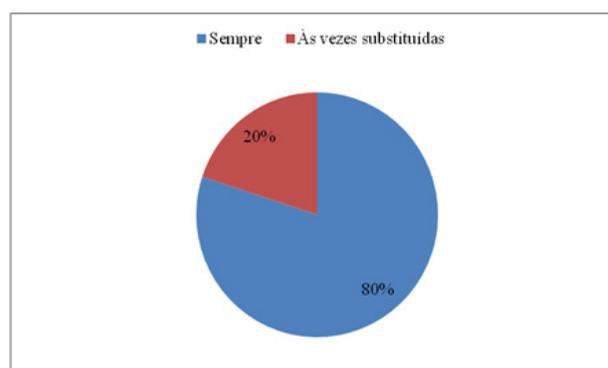


Figura 5- Frequência das aulas tradicionais
Fonte: Crédito direto do autor.

Com base na pergunta sobre a frequência das aulas com o uso do computador nota-se que este tipo de aula é algo que não costuma acontecer, pois como se pode observar no gráfico a seguir 67% responderam a opção raramente, 33% nunca e a opção às vezes não foi apontada pelos alunos pesquisados. Os dados coletados permitem concluir que as aulas são sempre com a utilização do livro didático, o que nos permite fazer tal aferição é a unanimidade das respostas.

Tradicionalmente é a geografia uma disciplina rotulada no rol das matérias decorativas, uma espécie de prima pobre da história. O ensino de geografia sempre foi baseado na memorização de nomes, quer de rios, de montanhas, de cidades, ou de qualquer outro aspecto do espaço, desde o seu surgimento como disciplina escolar (CARVALHO, 2004, p. 29).

Desse modo, a Geografia sob o ranço da tradição trabalha com abstrações, quando o objeto é o mundo concreto, e evidencia as atualidades sem usar um dado político se quer. Assim, vê-se que os professores estão restritos apenas a este recurso, visto que o computador não aparece como mais uma opção.

A professora tece um diálogo importante quando revela que a Unidade Escolar tem e-mail, Blog, entre outros. Por ser uma escola pública, este fato torna-se de grande relevância porque mostra a importância da interação não somente com os alunos, mas também com a própria comunidade. Carlos (2005, p. 32), sustenta:

O bom professor deve adequar seu curso à realidade dos alunos. Realidade tanto local (a comunidade, o espaço de vivência e suas características) – nunca se deve esquecer que os estudos do meio constituem um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar –, como também psicogenética, existencial, social e econômica. Se os educandos são fascinados pelos computadores, pela imagem no lugar da escrita, por jogos, então é interessante incorporar tudo isso na estratégia de ensino.

Em relação a proposta de utilização do blog como metodologia no ensino, a professora considera viável a ideia e afirma que este projeto será realizado de início como uma experiência para então posteriormente serem avaliados os aspectos positivos e negativos. Contudo, foi firmado um compromisso com alunos e professores para que eles tenham acesso aos resultados da investigação e ainda, se assim desejarem, utilizá-los em atividades futuras que envolvam a temática apresentada.

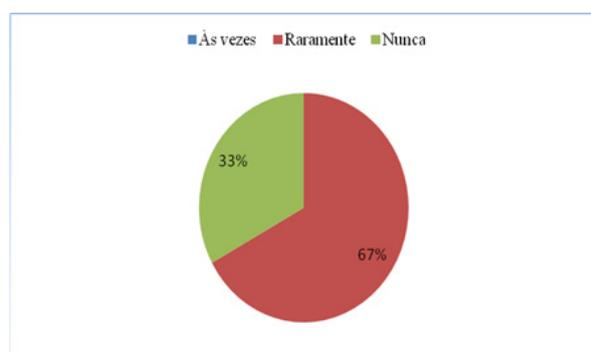


Figura 6- Frequência das aulas com o uso do computador
Fonte: Crédito direto do autor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das NTIC's no ensino de Geografia oferecem contribuições valiosas tanto no que se refere ao processo da aprendizagem em si, como na questão de atrair os olhares dos alunos para aulas desta disciplina. Podemos, por exemplo, citar a importância das aulas em que os alunos podem pesquisar na internet fotos dos mais diferentes lugares do mundo e a seguir fazer uma comparação entre elas. Uma aula com este objetivo pode suprir a falta de aulas de campo.

Os softwares educacionais também são outra forma de se trabalhar para enriquecer o processo ensino-aprendizagem, apesar de ainda ser relativamente pequeno o mercado de softwares voltado para a disciplina de Geografia. O Google earth apresenta ao aluno de maneira dinâmica o entendimento, por exemplo, da dimensão espacial.

Foi possível traçar um diagnóstico da relação dos alunos com as NTIC's, observa-se que a maior parte dos alunos

conhece e utiliza, embora as ferramentas de informações mais usadas sejam aquelas mais tradicionais como a televisão. Verificou-se também que grande parte utiliza ferramentas das NTIC's não como caminho para se obter conhecimento e sim como forma de diversão.

Na escola em questão, apesar de ter sala de informática e incentivo advindo dos gestores, percebe-se que os professores em geral, não costumam realizar aulas com utilização do computador. “É preciso uma mudança na cultura pedagógica e tecnológica nas escolas” (SANCHO, 2006, p. 57). Vale ressaltar que a professora titular mostrou-se interessada em desenvolver aulas mais inovadoras, porém não é o que acontece. Constatou-se que como as aulas são sempre tradicionais, os alunos acabam perdendo o interesse por aulas mais inovadoras, na medida em que o próprio professor não estimula seus alunos. Apesar de terem alunos que tem gosto em aprender por meios tecnológicos, a maioria ainda prefere as aulas tradicionais.

A professora titular concorda que existe viabilidade na utilização do blog como metodologia no processo de ensino-aprendizagem de geografia. É uma ideia com a qual a professora titular identificou-se e pretende fazer um planejamento para colocá-lo em prática. Explica que em um primeiro momento será uma experiência, para então posteriormente serem avaliados os aspectos positivos e negativos. A escolha do blog deu-se pelo momento - das redes sociais - que mostra a intensa relação dos adolescentes com a internet.

Sugere-se que esta proposta seja apresentada as demais disciplinas e anos e que assim todos os blogs possam estar conectados através dos links, isto é de grande importância por apresentar a seguinte situação. Quando o aluno visita um blog ele tem a oportunidade de acessar os links e ir fazendo novas descobertas em outras disciplinas e até mesmo quando faz parte de uma discussão com alunos de anos diferentes. O blog também poderá ser de várias disciplinas, assim colabora na questão da interdisciplinaridade já que para isto os professores deverão trabalhar juntos e elaborar uma proposta que englobe todas as matérias em questão.

O que se pode observar foi que há uma desvalorização da sala de Informática. Observou-se que os professores não utilizam com frequência e os próprios alunos danificam os equipamentos e por conta disso o uso deste espaço encontra-se restrito até o momento. Para que esta situação se resolva sugere-se que a direção promova a conscientização dos alunos antes da realização de aulas nas salas de informática. Vale ressaltar, que não é somente o espaço físico e um profissional específico na sala de informática que será suficiente para promover uma aprendizagem significativa. Os professores precisam estar atentos às mudanças e inovações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T.; MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 1º ed. Campinas: Papyrus, 2006.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala e aula**. 7º ed. São Paulo: Contexto, 2005.

CARVALHO, I. da S. de S. **Fim do século: a escola e a geografia**. 2º ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

GUARILHA, J. C. D. **Professores e blogs: espaços de interação e aprendizagem**. 2009. Disponível em: <<http://www.mvirtual.com.br/midiaedu/monografias/julia.pdf>>. Acesso em: 20/12/2013.

LIBÂNIO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LITWIN, E. (Org.). **Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MACHADO, L. M. C. P. Paisagem valorizada: a Serra do Mar como espaço e lugar. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. de. **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Ed. da UFSCar, 1996.

MENDES, M.; TORRES, E. C. **A inserção da tecnologia por meio de blog e webquest, em sala de aula, para o ensino de Geografia**. Disponível em: <http://www.diaadieducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1969-8.pdf>. Acesso em: 03/10/2013.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MORAN, J. M. **Como utilizar as tecnologias na escola**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/utilizar.htm>. Acesso em 23/06/2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretária da Educação Média e Tecnológica, 1999.

.RAMOS, C. da S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

SANCHO, J. M. **Tecnologias para transformar a edu-**

cação. Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SEABRA, C. Uma educação para uma nova era. In: ____ **Tecnologia e sociedade. A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1994.

SELBACH, S. **Geografia e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 3º ed. São Paulo: Érica, 2001.

VESENTINI, J. W. (Org.). **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas: Papyrus, 1989.

Notas de Fim:

1- Expressões grifadas pelos autores.

Correspondência dos autores:

Natázia Camila da Silva

e-mail: nataziabj@hotmail.com

Tailson Francisco Soares da Silva

e-mail: tailson.geografia@gmail.com

Andréa Lourdes Monteiro Scabello

e-mail: ascabello@hotmail.com

Artigo recebido em: 11/11/2015

Revisado pelos autores em: 08/05/2016

Aceito para publicação em: 16/07/2016